



03 a 06 de junho de 2012
Manaus (AM)

3º SENABS
SEMINÁRIO NACIONAL DE DIRETRIZES
DE ENFERMAGEM NA ATENÇÃO BÁSICA EM SAÚDE

Trabalho 22

FATORES QUE INTERFEREM NA REALIZAÇÃO DO EXAME PAPANICOLAOU ENTRE AS PROFISSIONAIS DE SAÚDE DA ATENÇÃO BÁSICA EM MANAUS

PINTO, D. V.; ROCHA, E. S. C.

Introdução: As estimativas anuais do Ministério da Saúde¹ vêm apontando o câncer do colo do útero como o tipo de câncer mais frequente entre as mulheres brasileiras, o mesmo sendo evidenciado em relação a essas doenças como causa de óbito. Desse modo, o exame preventivo periódico é uma oportunidade de rastrear precocemente a doença. O Ministério da Saúde preocupado com essa situação implantou na rede do SUS o Programa de Prevenção do Câncer do Colo do Útero, cujo objetivo é prevenir o carcinoma invasivo através da detecção precoce, diagnóstico e tratamento quando há possibilidade de cura. A operacionalização do programa ocorre por meio de ações educativas e a realização do exame de Papanicolaou. Preocupada com a relevância do tema, os autores observaram empiricamente por meio de conversas informais com as profissionais de saúde, que grande parte delas não realizavam o exame de prevenção do câncer ginecológico periodicamente conforme recomenda o Ministério da Saúde. Assim, desenvolver estudos que permitam esclarecer os reais motivos que levam as profissionais da área de saúde a não aderirem ao exame preventivo ginecológico é fundamental para fomentar uma cultura preventiva, partindo-se do pressuposto de que o cuidador é um referencial para sua clientela. Objetivo. Identificar os fatores que interferem na realização do exame de prevenção do câncer ginecológico pelas profissionais de saúde de uma Unidade Básica na cidade de Manaus-Amazonas. Metodologia Trata-se de um estudo exploratório, descritivo, com abordagem quantitativa, realizado em uma Unidade Básica de Saúde da cidade de Manaus. A população foi constituída de (43) profissionais de saúde do sexo feminino, sendo duas (02) enfermeiras, dez (10) médicas, três (03) odontólogas, uma (01) psicóloga, quatro (04) assistentes sociais, um (01) fisioterapeuta, uma (01) técnica de saúde, dezessete (17) auxiliares de enfermagem, duas (02) auxiliares de patologia, duas (02) auxiliares de higiene dental. Utilizou-se um questionário semi-estruturado com questões abertas e fechadas referentes ao perfil dos sujeitos e aos objetivos do estudo. Os dados foram coletados no período de junho e julho de 2011. O estudo atendeu as exigências da Resolução nº 196/96 do Conselho Nacional de Saúde, sendo aprovado no Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade do Estado do Amazonas. Os resultados: Os dados mostram que 68% das profissionais realizaram há menos de um ano o exame de Papanicolaou; 18% há mais de um ano; 5% há mais de dois anos e 9% há mais de três anos. Esses dados demonstram a frequência com que grande parte (68%) das profissionais preocupa-se com a prevenção realizando o exame, adotando esta medida de forma a otimizar a utilização do exame de Papanicolaou. Os motivos alegados pelas mesmas para a não adesão ao exame foram: a falta de tempo (18%); comodismo (9%); 5% assegura não haver necessidade de ser realizado anualmente. Esses resultados vão ao encontro dos estudos realizados por ², ao afirmarem que o foco da atenção sempre foi mais voltado para o cuidado do outro, o ser doente, mas nunca o cuidado ao cuidador. As autoras referem ainda que esse tipo de comportamento leva a se questionar a importância dada ao exame por essas mulheres. Portanto, ao se analisar os motivos impeditivos expressados por elas, são necessários considerar seus valores e prioridades. Quanto aos demais motivos alegados pelos sujeitos da pesquisa, quais sejam: comodismo e não necessidade da realização do exame periodicamente, esses achados contrariam os estudos de³, os quais enfatizam que os maiores entraves para a realização do exame de Papanicolaou são a vergonha e o medo. Infere-se que tal divergência com os estudos dos autores, esteja diretamente relacionada ao fato dos sujeitos da pesquisa serem profissionais da área da saúde, geralmente ?sem



03 a 06 de junho de 2012
Manaus (AM)

3º SENABS

SEMINÁRIO NACIONAL DE DIRETRIZES
DE ENFERMAGEM NA ATENÇÃO BÁSICA EM SAÚDE

Trabalho 22

tempo? ocasionado pelos múltiplos empregos e ainda, pela falta de uma cultura sanitária que priorize a prevenção, haja vista que a busca ao atendimento à saúde, muitas vezes só ocorre ante a manifestação de algum sinal ou sintoma de doença. Vale ressaltar que a bibliografia existente sobre a prevenção do câncer ginecológico é ampla, porém, escassa quando diz respeito à saúde do cuidador - profissionais de saúde. Não há dúvida que é necessário investir e aprofundar estudos sobre a temática, ainda tão escassos nos dias atuais. Conclusões: O estudo demonstrou que apesar dos sujeitos envolvidos no estudo serem profissionais de saúde os seus discursos não se vinculam as práticas no que tange ao cuidado de sua própria saúde. A falta de tempo e o comodismo foram os principais motivos alegados pelas profissionais como fatores que contribuem para a não adesão ao exame preventivo ginecológico. Conclui-se ainda que, a maioria das profissionais valoriza a prevenção do câncer ginecológico, porém, demonstra uma compreensão equivocada a respeito do "exame preventivo ginecológico". Dessa forma, no que tange a algumas profissionais, faz mister que mudanças comecem a ocorrer em sua própria vida, a fim de evitar contradições, tais como o discurso desvinculado da prática, isto é, a profissional orienta e recomenda a realização do exame preventivo, porém, não adere a si mesma, isto é, o profissional de saúde precisa adotar uma cultura sanitária em relação à sua própria saúde. Por fim, espera-se que as informações contidas neste estudo gerem reflexões acerca da temática abordada entre os profissionais de enfermagem. Pois, o mesmo teve a pretensão de subsidiar propostas de intervenção de Educação em Saúde, capazes de estimular uma maior adesão às ações de prevenção do câncer ginecológico pelas profissionais da área da saúde, especificamente os da enfermagem. Referencias 1 - BRASIL, Ministério da Saúde. Instituto Nacional do Câncer. Programa Nacional de Controle do Câncer do Colo do Útero e Mama ? Viva Mulher. Brasília, 2006 2 - DAMAS, K. C. A.; MUNARI, D. B.; SIQUEIRA, K. M. - Cuidando do cuidador: reflexões sobre o aprendizado dessa habilidade. Revista Eletrônica de Enfermagem, v. 06, n. 02, Goiás. 2004. 3 - DAVIM, R. M. B. et al. Conhecimento de mulheres de uma Unidade Básica de Saúde da cidade de Natal/RN sobre o exame de Papanicolau. Revista de Saúde Pública, 2005. Disponível em: <<http://www.ee.usp.br/reeusp/upload/pdf/10.pdf>> Acesso em 13 set. 2011 4 - POLIT, D. F., HUNGLER, B. P. Fundamentos de Pesquisa em Enfermagem. 3ª edição. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995.

Apresentadora:

*DARLANE VALÉRIO PINTO (darlane_valerio@yahoo.com.br)
Secretaria Municipal de Saúde (Gerente de Programas da ABS)*